

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

QUESTÕES DE ENSINO

III

O Engenheiro António Sarmiento, que como os leitores sabem, foi a Espanha entrevistar, em nome de «O Primeiro de Janeiro», algumas das Figuras mais representativas na Política actual da jovem República, regressou já, muito satisfeito com o êxito dos seus trabalhos e ainda com tudo o que pôde observar no país vizinho.

Abraçamo-lo e apresentamos-lhe sinceras felicitações.

«Notícias de Guimarães», declara, mais uma vez, que não se furta a elogios, quando merecidos. Mas também censurará ásperamente, nas suas colunas, aqueles que tal mereçam...

Será, como tem sido, recta a sua carreira sempre imparcial, e não recuará caminho ante as atitudes ameaçadoras de quem quer que seja.

Quando alguém se julgue lesado, na sua honra ou no seu brio, só um caminho *airoso* tem a seguir... A lei de imprensa é bem clara..., e só nos tribunais se derimem tais assuntos.

Mendicidade e garotio são dois grandes flagelos que consomem os nossos visitantes e envergonham todos os filhos desta terra.

Simplemente espantoso!

A toda a hora do dia, em todos os dias e em todas as ruas, verdadeiras legiões de mendigos e de garotos, lamuriando-se uns, formando assaltos aos transeuntes outros e importunando-nos com as suas endiabradas acções ainda outros que, a cada passo, com um âvontade extraordinário, soltam verdadeiras obscenidades, oferecem-nos e a quem nos visita, um tristíssimo quadro da vida cidadina.

Isto se vem verificando de ano para ano sem que os homens que estão à frente dos destinos de Guimarães procurem pôr termo a um tal estado de coisas!

Haja vergonha, senhores!

Um sujeito cá da terra, a quem há dias faleceu o pai, pessoa por quem tínhamos muita consideração, desejava que inserissemos na notícia do falecimento uns *desabafos*, em que acusava certos políticos de terem perseguido o seu progenitor, etc.

Como lhe disséssemos, com toda a franqueza e correcção, que não podíamos dar publicidade ao seu desabafo, visto o nosso jornal, além de não ser político, não servir para fazer *fretes*, barafustou e, segundo nos dizem, tem-nos censurado nos centros de cavaco.

O que vale é que há certas vozes que, por mais *sonoras* que sejam, não chegam ao Céu...

E há críticas que são elogios... Não lhes parece?

O tanque do Largo da República do Brasil — vulgo Campo da Feira — está transformado num verdadeiro *balneário*, onde vão banhar-se, todas as tardes, sem o menor respeito pelas pessoas que ali moram e pelas que por ali passam constantemente, muitos rapazes que, por *comodidade* ou *modernismo*, resolveram dispensar os fatos de banho...

Recomendamos os estranhos *nudistas* à Polícia, a quem pedimos para o rapazio uma severa correcção.

Depois de ter escrito o meu último artigo sobre o ensino professado nas Escolas Técnicas Profissionais, li que a «Direcção da Associação Industrial Portuguesa», lembrou ao actual sr. Ministro da Instrução a necessidade de dar ao ensino profissional a maior expansão a fim de dotar a indústria com uma mão de obra valorizada, sob a direcção técnica indispensável à sua evolução.

Como já disse no meu anterior artigo, as Escolas Técnicas desempenham, de verdade, um papel dos mais importantes sob o ponto de vista geral e social, porque é por meio delas que as classes operárias se irão libertando dos seus erros, seleccionando-as pela competência e fortificando-as por meio de uma educação intelectual. São, também, as Escolas Técnicas que criam o verdadeiro espírito de classe, que fazem nascer nos operários o brio profissional, reíntegrando estes na sua finalidade social, profissional e moral. E debaixo deste ponto de vista — que é o mais importante — podemos dizer que as referidas Escolas servem para desenvolver a orientação da mentalidade das novas camadas operárias; para libertar os trabalhadores dos meios perniciosos; para formar as elites operárias, distinguindo-as por classes profissionais; para libertar o operário das pequenas oficinas, cujo trabalho é, em geral, rude e faticante e sem nenhuma finalidade instrutiva; e, finalmente, para introduzir na indústria o fulcro em volta do qual girem todas as modalidades artísticas do trabalho.

Em face do que acabo de expôr, em ninguém pode existir a dúvida de que só por meio das

Escolas Técnicas se poderá revolucionar a indústria, arrancando-a da inércia em que tem vivido — em parte — e fazendo ressurgir um movimento de nova vida industrial. Mas, para que assim suceda, é indispensável alargar o âmbito do ensino profissional, criando Escolas Técnicas onde haja necessidade da sua existência e organizando os seus cursos de harmonia com os diferentes ramos industriais do meio onde funcionam.

Razão tem, pois, a Associação Industrial Portuguesa em insistir pela expansão do ensino a que me venho referindo.

Não será tempo perdido todo aquele que se gaste em pedir aos poderes públicos toda a sua protecção em prol do Ensino Técnico Profissional, porque, se outra coisa não se conseguir, conseguir-se-á, pelo menos, criar um ambiente por meio do qual se prove que está reconhecida a imperiosa necessidade dum rápido e completo desenvolvimento deste ensino. Assim o constatou, também, uma Comissão nomeada, há tempos, pelo sr. Ministro da Instrução, a fim de estudar e propôr ao Governo quais as necessidades das diferentes Escolas Industriais e Comerciais do país, mas principalmente quanto à sua instalação. Para este fim, todas as Escolas foram vistoriadas por delegados do sr. Director Geral do Ensino Técnico, que foram recrutados do pessoal docente das mesmas, sendo escolhidos, para desempenharem esta missão, professores com cursos especializados, de preferência Engenheiros e Arquitectos. Com os elementos colhidos pelos encarregados das referidas vistorias, e depois de devidamente aprecia-

dos pela respectiva Comissão, foi por esta organizado um extenso relatório — ao qual a imprensa já se referiu — onde se diz que quasi todas as Escolas existentes precisam de uma melhor instalação, sendo indicado o que é preciso fazer-se relativamente a cada uma, com a discriminação de todas as obras a realizar e indicação da despesa, devidamente orçamentada, etc. Diz o mesmo relatório quais os centros mais populosos onde devem ser criadas Escolas Industriais e Comerciais e refere-se, igualmente, à criação da escola modelo. Além destas, fazem-se muitas outras considerações acerca da difusão que deve dar-se ao Ensino Técnico, algumas muito interessantes e das quais falarei em ocasião oportuna, que será depois de publicado, no Boletim Oficial do Ministério da Instrução Pública, o relatório em referência. E o que se diz do ensino industrial, diz-se, do mesmo modo, do ensino comercial, intimamente ligados um ao outro.

De esperar é, pois, que o sr. Ministro da Instrução principie a sua obra por melhorar este ensino, tam cheio de carinhos em todo o mundo culto. Se assim o fizer, sua ex.^a ficará sendo o autor de uma obra sublime e grandiosa e prestará ao país os mais relevantes serviços. Bem sei que nem todos pensam como eu, porque há, infelizmente, *descrentes* e *retrógrados* em Portugal. No entanto, suponho que o número destes seja tam reduzido, como reduzida deve ser a sua inteligência, motivo porque a sua voz nunca chegará ao céu!

RAMIO.

Homenagem modesta

E' verdadeiramente modesta, embora recheada de sinceridade e carinho, a homenagem que o sr. Dr. Lemos Ferreira prestou ao excelso naturalista da *Brotéria*, Dr. Joaquim da Silva Tavares. Vê-se que o Autor se abalancou a três volumes de particular interesse, subordinados ao tema geral de *In Memoriam*.

«Doutor Joaquim da Silva Tavares S. J. — Um sábio» é o 1.º, recentemente saído da *Tip. Costa Carregal*.

Gomes Teixeira e Ferreira da Silva, o Matemático e o Químico, serão os volumes 2.º e 3.º.

A triade é linda.

O plano é de bela traça.

O volume do P.º Tavares é feito à feição do homenagemado. S. Bento, S. Francisco e Santo Inácio escondem a auréola gigante do ilustre Académico. Forçoso é entretanto confessar que a sùmula da Vida e Obra do P.º Tavares está toda naqueles traços fugidios em que o Autor tão singelamente as resumiu e acarinhou.

A edição é bem apresentada. O que deixa muito a desejar, é a ortografia.

Quem acompanhou a *Brotéria* desde os seus princípios; quem seguiu ano a ano o trabalhar metucioso do P.º Tavares; quem sempre pôde apreciar o esmêro

da revisão da esplêndida revista; quem se maravilhou da maneira sem rival como o P.º Tavares congraçou com o melhor da escrita etimológica o mais aproveitável da Reforma de 1911; quem assim reparou e viu e apreciou, chega a ter funda pena de ver o volume de homenagem ao Sábio composto numa tal miséria ortográfica.

Antes a pobreza do *Acôrdo!* O P.º Tavares era a pessoa mais insinuante e simples e modesta que pisava a Terra. Pois se as suas cinzas algum dia sentirem perto este volume de homenagem naquela ortografia tão descuidada, hão-de reanimar-se e fazer que as brisas murmurem: Que demo de grafia!

G.

«Notícias de Fafe»

Completo, há dias, mais um ano de existência este nosso prezado colega que se publica na risonha e vizinha vila de Fafe.

Embora tarde, não podíamos deixar de registar o aniversário nas nossas colunas, felicitando todos quantos trabalhando no «Notícias de Fafe» se esforçam pelo engrandecimento da sua terra. E dum modo especial, apresentamos as nossas felicitações e votos de prosperidades aos ilustres colegas e amigos srs. Dr. Campos Soares e Euclides Soto Maior.

Ferros Curtos

*Minha Terra tem zimbórios,
Tem igrejas, torreões,
Tem coisas lindas e belas
E defeitos e aleijões...*

*Minha Terra tem... tem... tem...
(Isto nem pelo Demónio!)
— Um escadão de pau,
Na Rua de Santo António!*

*Minha Terra (e continua)
— Bêrço de Afonso Primeiro,
Tem escadinhas, na Rua
De 31 de Janeiro!*

*Tem escadinhas galantes,
Feitas de artísticos paus,
Que assombam os visitantes,
Se lhes contam os degraus...*

*Terra de deusas e fadas!
Tem... tem... tem... (que digo eu?)
Uma beleza de escadas,
Bem dignas só dum museu!*

*Minha Terra! minha Terra!
O' bêrço de Afonso Henriques!
— Não côres, não vás à serra,
Envergonhado não fiques!*

*Câmara de Guimarães
— Canseirosa Comissão:
Pelas escadas que tens,
Aceita um Xi-coração!*

BANDARILHEIRO.

Visado pela
Comissão de Censura.

Fala-se novamente em guerra, numa guerra mais tigrina do que aquela de 1914-1918, como se a humanidade estivesse esquecida já dos seus horrores sem qualificação possível. O que é certo é que tudo parece confirmar o negro presságio duma nova e criminosa carnificina, se se atender a que as grandes potências não se cansam de chamar a si a maior força, tanto nos exércitos como nos mares, no sentido de melhor se defenderem, atacando num grito de raiva os povos que ainda sabem manter-se fiéis aos seus tratados.

Apela-se para a Sociedade das Nações cada vez mais desassociada — pedindo-lhe que evite a guerra, que faça tudo pela Paz, não consentindo numa nova e mais sangrenta luta de ódios e raças, matando, chacinando vidas preciosas!

E fala-se no Direito dos povos!
E fala-se na Civilização!

E dizem-se cristãos os que fazem e querem a guerra!
Tartufos!...

Foram muito apreciados, a avaliar pelo número de felicitações que temos recebido, entre as quais registamos uma carta que profundamente nos sensibilizou, os sultões e a Gazetilha que publicamos em o nosso último número.

A todos, e em especial ao autor da referida carta, muito agradecidos.

Não somos poltrões como alguém nos acusa.

Se muitas vezes não dizemos o que sentimos, não é por cobardia, mas tão somente por causa dos homens que tudo deturpam e de tudo se servem para violentamente nos amesquinhar, como já nos aconteceu...

Dizem que temos respostas manhosas..., pois se as perguntas são tão delicadas...

Lembram-se os nossos leitores das reclamações que fizemos acerca do estado vergonhoso em que se encontrava a pavimentação da Rua 5 de Outubro?

Pois temos a dizer-lhes, embora um pouco tarde, que sempre fomos atendidos. Aquela Rua, agora, parece uma sala, com soalgo encerado.

E' assim mesmo. Hoje esta, àmanhã outra, assim se irão consentando as Ruas da nossa Terra. Muito obrigados!

Não gostamos, e muito menos os interessados, da forma como na Praça do Mercado se estão constantemente a aplicar multas. Está certo que quem prevancia seja atuado e, na forma legal, satisfaça o pagamento da multa (dez dias para o pagamento voluntário).

O que não está certo é que seja exercido um direito que só ao poder judicial compete...

E, assim, à respectiva Autoridade Administrativa, recomendamos este caso...

O sr. correspondente de Braga para o «Primeiro de Janeiro», na sua carta de 19 do corrente, apresenta a nossa estância termal das Caldas das Taipas como sendo *uma coisa* de Braga. E' de mais! Há tempos, outro Lourenço, apresentava, em letra de fór-

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «KORUS».

◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00
ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS em Guimarães

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

A R C A D I A

G U I M A R ã I S

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

E m S . T O R C A T O

**Pensão-Restaurante Central
de MANUEL DA SILVA LEITE**

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magníficos almoços e jantares; e, fora desses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

V. Ex.^a deseja vestir bem?

Na ALFAIATARIA ECONÓMICA, de António Fernandes «Carrico», encontrará V. Ex.^a as últimas novidades em casimiras para a **ESTAÇÃO DE VERÃO**.

Execução de toda a obra concernente a esta arte. Preços sem competência.

Rua do Gravador Molarinho, 9 — GUIMARÃIS

V A G O

A SOCIAL

As maiores
vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,

Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-

marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

V A G O

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Ótimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávona.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

E' a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.

Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.

Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- LABORDE & COURTEILLES
230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Telg.: Fénix - Pôrto

Agência em Guimarães -- FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO

FOTO-BELEZA

Rua 31 de Janeiro - GUIMARÃIS

Revendedor oficial dos afamados produtos AGFA. Foto-Beleza é uma das mais bem montadas casas do seu género, e a única que tem os laboratórios completos da fábrica AGFA. Acabamentos, aos amadores, no prazo máximo de 24 horas, onde podem, pessoalmente, assistir ao cuidadoso trabalho.

O Proprietário,

Manuel Alves Machado.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 31

Ex. mo Sr.
Sociedade Martins Sarmento

GUIMARÃIS